

(X) Graduação () Pós-Graduação
**COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS:
o negócio e seus impactos socioambientais**

Isabela Gonçalves Yassaka
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
isabela.yassaka@ufms.br

Felipe Tartari Mongelli
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
felipe.tartari@ufms.br

João Pedro Ferraz Zanetoni
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
joao.zanetoni@ufms.br

Geraldino Carneiro de Araújo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
geraldino.araujo@ufms.br

RESUMO

Os negócios de impacto ainda são alvo de debates quanto ao seu entendimento e área de atuação uma vez que o termo é relativamente novo e parece abranger uma grande quantidade de empreendimentos. A definição comumente aceita é que um negócio de impacto social descreve uma organização cujo lucro financeiro não é o único ou o principal foco, mas sim as mudanças sociais e ambientais que ele pode causar e se elas podem ser mensuradas. Nesse sentido, a pesquisa procura identificar uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis como um NIS. Para isso, foi realizada uma entrevista exploratória com a idealizadora da cooperativa Atmaras/MS. Essa análise permitiu identificar que a cooperativa em questão é, de fato, um negócio de impacto, uma vez que atende todos os requisitos necessários. Apesar da falta de subsídios e de políticas públicas efetivas, a cooperativa estudada promove trabalho, gera renda e dá a destinação correta para os materiais recicláveis.

Palavras-chave: Negócios de Impacto; Cooperativa Social; Modelo C; Catador de Material Reciclável.

1 INTRODUÇÃO

O negócio de impacto social apresenta variadas definições, para Barki (2015), o objetivo deste negócio é oferecer produtos e serviços que sejam acessíveis à população de baixa renda trazendo resultados financeiros positivos para o negócio.

Para Santos *et al.* (2015), são necessidades identificadas na comunidade e transformadas em oportunidades de negócio, desenvolvendo atividades que supram as necessidades de um grupo. E, segundo Petrini, Scherer e Back (2016) colocam que são negócios inclusivos que geram renda para pessoas economicamente vulneráveis. Partindo desses conceitos, toda organização pode gerar impacto, com destaque para aquelas que já nascem com tal propósito, como as cooperativas sociais, são negócios de impacto social (SCHERER, 2014).

Especificamente sobre as cooperativas de catadores de materiais recicláveis, Magera (2008) expõe que ainda é modesto o número de empreendimentos. Kirchner, Saidelles e Stumm (2009) explicam que os catadores estão buscando uma forma de se inserirem no mundo social e do trabalho, em que desempenham uma função muito relevante para a sociedade e o meio ambiente. Neste contexto, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelecida por meio da Lei nº 12.305/2010, visa o fortalecimento dos direitos dos catadores e das cooperativas de reciclagem (BRASIL, 2010).

Segundo Singer (2002), as cooperativas organizam os catadores de material reciclável em grupos e se tornam um meio de garantir melhores condições de trabalho e o reconhecimento dele pela sociedade. É clara para o autor a fragilização social do grupo em questão, o que torna necessário o cooperativismo como defesa, o que garante visibilidade e financiamentos públicos ao serviço prestado.

Por meio dessa discussão surge a seguinte questão de pesquisa: como esta estruturada uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis em termos de negócio e de impacto socioambiental? E a partir dessa questão o objetivo geral é analisar a estrutura do negócio em termos de capacidade organizacional e dos impactos socioambientais gerados considerando uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Por meio da Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, houve a consolidação do capitalismo como sistema econômico vigente. Seus fundadores tinham concepções muito

diferentes das que aplicamos nos dias atuais: a promoção do livre mercado e a geração de empregos seguros trouxeram prosperidade. No entanto, nos anos 1970 e 1980, surgiu um novo modelo de capitalismo financeiro (HART, 2019).

Com ele, a ascensão da desigualdade social, a falta de acesso a serviços e bens, aumento de epidemias, a interdependência entre países, mudanças climáticas e o impacto ambiental acelerados pelo aumento do consumo e, conseqüentemente, da produção de resíduos sólidos, mostraram a necessidade e a importância de termos como sustentabilidade, inovação e impacto social e é nesse contexto que aproximamos a sustentabilidade do empreendedorismo (SOUZA *et al.*, 2017).

Inovação social é um termo que apresenta um leque diversificado de conceitos e ainda em desenvolvimento. Surge desafiando o padrão tentando atender às demandas sociais de uma comunidade da forma que inovações tradicionais falham (SOUZA; SEGATTO; MORAIS-DASILVA, 2018). Para Souza *et al.* (2017), há a integração entre os aspectos econômico, social e ambiental na condução dos negócios como a melhor forma de afetar positivamente uma comunidade. Dessa forma, a implantação de negócios de impacto social torna-se uma maneira de gerar impacto na comunidade em questão.

Sendo assim, uma necessidade social a ser suprida é a mobilização de recursos para construção de soluções para tal problema e a utilização de colaborações e alianças com o propósito de gerar valor econômico e social, potencializando por meio de estratégias a inovação social. Diferentemente de empresas convencionais, cujo foco está na monetização, os negócios de impacto social são modelos cuja orientação principal não é a geração de riqueza e lucro, mas minimizar problemas de cunho social (ALVES; CONEJERO; CÉSAR, 2020).

Existem vários termos para designar um negócio de impacto social. Na Europa predomina o termo empresa social, que se origina em cooperativas de forma a complementar os serviços públicos; na América do Norte, utiliza-se negócios para a base da pirâmide (BoP - *Bottom of the Pyramid*); já nos países em desenvolvimento, prevalece o termo negócios inclusivos e seu foco é na redução da pobreza e inclusão social. Os negócios sociais normalmente surgem de grandes empresas já estabelecidas, concebidos para resolver um problema social ao passo que geram renda suficiente para se sustentar (PETRINI; SCHERER; BACK, 2016).

Para Scherer (2014), os negócios sociais e inclusivos são similares aos empreendimentos sociais ao analisar como um negócio autossustentável e que prioriza a riqueza social em detrimento da econômica. No entanto, no negócio inclusivo não basta ser autossustentável e gerar lucro, é preciso a inserção da população de baixa renda para geração

de emprego e renda e nem sempre seu público alvo são pessoas de baixa renda. Dessa maneira, temos particularidades entre os modelos de empreendedorismo social, negócios sociais e negócios inclusivos, o que permite averiguar que o que eles apresentam em comum é que geram benefícios sociais seja dando oportunidades de trabalho, seja oferecendo serviços e produtos a pessoas de baixa renda.

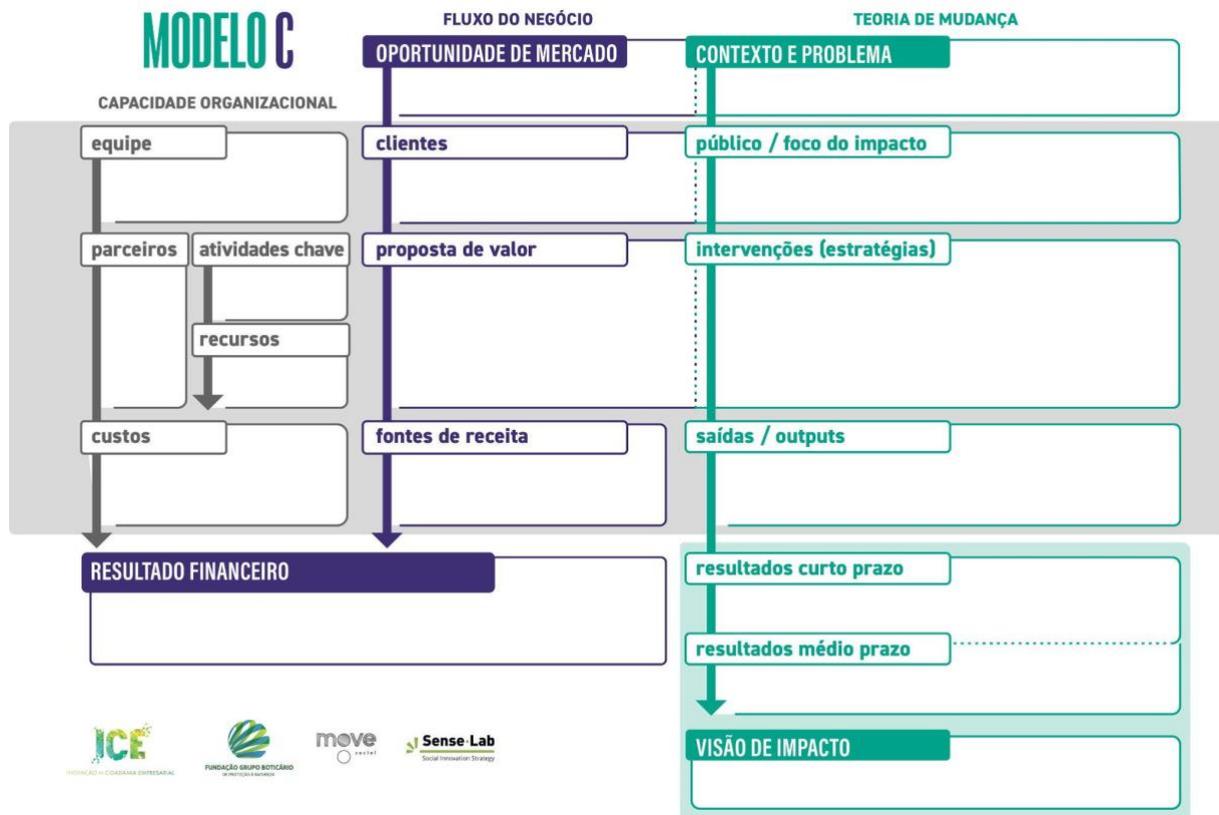
Como exposto por Oliveira (2022), o Instituto Cidadania Empresarial (ICE) define negócios de impacto como empreendimentos com um modelo de negócios que busca retorno financeiro e se compromete a mensurar o impacto gerado paralelo a este, dessa maneira, é imprescindível a observação de quais as características que satisfazem a identificação de um empreendimento como negócio de impacto social.

São quatro os critérios que devem ser atingidos simultaneamente: a intenção de resolver um problema social e/ou ambiental; a solução deste problema ser o foco do negócio; a busca por retorno financeiro seguindo uma lógica de mercado; e o compromisso em monitorar o impacto gerado. Ainda em Oliveira (2022), cada um destes critérios tem uma pergunta associada para verificar se a empresa se encaixa neles:

- Para o primeiro, se a comunicação institucional exprime de forma ostensiva a intenção de impacto;
- Para o segundo, se o negócio opera de forma central e objetiva para a solução do problema abordado;
- Para o terceiro, se o modelo de negócio visa a geração de receita; e,
- Para o último, se há clareza quanto ao comprometimento em monitorar e mensurar através de indicadores.

Quando preenchidos todos os requisitos, o negócio pode ser enquadrado como um negócio de impacto social. Segundo Branco *et al.* (2018), o modelo Canvas é insuficiente para discutir negócios de impacto, uma vez que não aborda a principal motivação deste: a solução de problemas sociais e/ou ambientais, falhando em narrar a estruturação de um valor não financeiro. Para complementá-lo, é preciso incorporar elementos da Teoria de Mudança de forma reorganizada e adicionando a Oportunidade de Mercado, Equipe e Resultado Financeiro. Dessa integração nasce o Modelo C, uma proposta que traz as dimensões de negócios sustentadas por uma lógica de mercado e cujo fluxo se manifesta de forma paralela ao impacto. Existe um movimento que se estabelece da direita para esquerda, ou seja, do impacto para o negócio, mostrando a necessidade da transformação social junto aos resultados financeiros, tal como apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Modelo C



Fonte: BRANCO *et al.* (2018, p. 25).

Nesse sentido, o modelo de Branco *et al.* (2018) considera a (I) Capacidade Organizacional (equipe, a rede de parceiros, as atividades chave, os recursos e os custos), que são os atores e as dinâmicas organizacionais cotidianas de um negócios; o (II) Fluxo do Negócio (oportunidade de mercado, clientes, fontes de receita e equação de lucro econômico), que é o desenvolvimento financeiro do negócio, que visa ser sustentável e; a (III) Teoria da Mudança (contexto e problema, público/foco do impacto, intervenções (estratégias), saídas/outputs, resultados de curto e médio prazos e visão de impacto), que é uma técnica de visualização do impacto desde sua iniciativa até seus resultados, passando por todos os atores e dinâmicas envolvidos.

Levando em conta os critérios listados por Oliveira (2022) com base em levantamentos pelo ICE, o cooperativismo dos catadores de materiais recicláveis pode ser considerado um negócio de impacto, uma vez que é uma atividade dotada de intento de resolver um problema social e ambiental - o acúmulo de resíduos sólidos e material sucateado; a solução deste problema é, de fato, o foco principal do empreendimento; há um retorno financeiro e

monitoramento do impacto gerado. Dessa maneira, pode-se aplicar, também, o Modelo C proposto por Branco *et al.* (2018).

Mesmo sendo construídos com outras abordagens, os trabalhos de Braga e Maciel (2018), Vasconcelos, Guimarães e Zaneti (2020) e Lahmann *et al.* (2021) apontam as dinâmicas e narrativas na vida de catadores em cooperativas/associações. Seguindo a abordagem da economia solidária, Braga e Maciel (2018) apontam algumas contradições nas dinâmicas em associações de catadores de Fortaleza - CE, as autoras destacam o diálogo como forma de melhoria na autonomia dos trabalhadores.

Vasconcelos, Guimarães e Zaneti (2020) destacam condições de saúde precária que os catadores do Distrito Federal vivenciam, mesmo assim, constata-se a melhoria na condição de vida dos mesmos. Por fim, Lahmann *et al.* (2021) citam a contribuição das atividades de associações de catadores em Minas Gerais na melhoria da sustentabilidade econômica e social dos trabalhadores.

As pesquisas partem de uma caracterização das associações, ilustrando as dinâmicas organizacionais (liderança, participação coletiva, etc.), mostram que o poder público tem participação direta nas atividades e que as associações buscam formas de conquistar uma sustentabilidade financeira, acarretando em melhor condição de vida para os catadores (BRAGA; MACIEL, 2018; VASCONCELOS; GUIMARÃES; ZANETI, 2020; LAHMANN *et al.*, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem características exploratórias e descritivas com uma abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória possibilita desenvolver os conceitos de forma mais clara e a pesquisa descritiva procura descrever um fenômeno ou suas características associadas (COOPER; SCHINDLER, 2003). A abordagem qualitativa se justifica por ser uma maneira de entender a natureza de determinado fenômeno social (RICHARDSON, 2008).

O instrumento de coleta de dados será elaborado a partir do modelo de negócio de Petrini, Scherer e Back (2016) que trata da rede de parceiros; competências; proposição de valor; equação de lucro econômico e equação de lucro social e, principalmente, do Modelo C de Branco *et al.* (2018), com os seguintes constructos: a) Fluxo do negócio (oportunidade de mercado, clientes, proposta de valor, fontes de receita e resultado financeiro); b) Capacidade organizacional (equipe, parceiros, atividades chave, recursos e clientes); c) Teoria da Mudança (contexto e problema, público/foco do impacto, intervenções - estratégias, saídas/outputs,

resultados a curto prazo, resultados a médio prazo e visão de impacto).

O Modelo C foi citado por Cruz, Quitério e Scretas (2019) e utilizado por Lima (2020) e Oliveira (2022) e, de forma complementar utilizou-se o modelo de negócio Petrini, Scherer e Back (2016). Com base no que foi exposto, considerou-se as seguintes categorias apresentadas no Quadro 1 que fundamentaram o roteiro de questões da entrevista.

Quadro 1 - Categorias e subcategorias de análise.

| Embasamento | Categorias | Subcategorias |
|---|------------------------------------|---|
| Braga e Maciel (2018), Vasconcelos, Guimarães e Zaneti (2020), Lahmann <i>et al.</i> (2021), ICE e Pipe.Social (2019) e Lima (2020) | Catadores de Materiais Recicláveis | - Caracterização da cooperativa - Auxílio |
| | Negócios de impacto | - Características do negócio de impacto |
| Modelo C, de Branco <i>et al.</i> (2018) e Modelo de negócio de Petrini, Scherer e Back (2016)* | Capacidade organizacional | - Equipe - Rede de parceiros - Atividades chave / Competências* - Recursos - Custos |
| | Fluxo do negócio | - Oportunidade de mercado - Clientes - Proposição de valor* - Fontes de receita - Equação de lucro econômico* |
| | Teoria da mudança | - Contexto e problema - Público/foco do impacto - Intervenções - estratégias - Saídas/outputs - Resultados de curto e médio prazos - Visão de impacto / Equação de lucro social* |

Fonte: elaborado pelos autores.

O sujeito da pesquisa é a pessoa responsável pela Atmaras/MS em Campo Grande-MS, contextualizando as cooperativas, descrevendo seu fluxo de negócio e capacidade organizacional e analisando o impacto gerado por elas, seguindo o Modelo C de Branco *et al.* (2018). Para análise e interpretação dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2015) a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações com a finalidade de obter por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo coletado, indicadores, quantitativos ou não, que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção dos materiais coletados.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados são apresentados de forma a atender os objetivos específicos quando a

caracterização da organização dos catadores de materiais recicláveis como negócio de impacto, a descrição da capacidade organizacional e do fluxo do negócio da cooperativa pesquisada e a teoria da mudança - entendida aqui como os impactos socioambientais gerados.

4.1 CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

A Atmaras/MS cumpre os requisitos do ICE e Pipe.Social (2019) quanto a ser um negócio de impacto: tem a intenção de resolução de um problema social e/ou ambiental; promove a solução de impacto social e/ou ambiental é a atividade principal do negócio; busca de retorno financeiro e há o compromisso com o monitoramento do impacto gerado. Sendo, a Atmaras/MS, portanto, considerada um negócio de impacto.

A organização pesquisada configura-se como associação e abrange outras três cooperativas. De acordo com a entrevistada: *“Temos uma associação que é a Atmaras/MS, que foi formalizada em 2010, e temos mais três cooperativas dentro dela: a Coopermaras que foi regularizada em 2012, temos a Cata/MS e a Cooperativa Novo Horizonte que é formada pelos catadores remanescentes, os últimos a sair do lixão. Todas regulamentadas e com a documentação ok, com exceção da Novo Horizonte, que por ter sido a última a entrar na associação tem algumas [documentações] pendentes, mas as principais estão em dia”* (Responsável pela Associação).

Os Artigos 15 e 17 da PNRS estabelecem diretrizes e conteúdos mínimos para os planos nacionais e estaduais, respectivamente. Dentre as diretrizes, é citada a questão da emancipação econômica dos catadores de materiais reutilizáveis, que devem ser incluídos nas metas dos planos (BRASIL, 2010). As atividades da associação vão ao encontro da citada Lei, como visto na fala: *“Os catadores são incluídos como associados na associação e como cooperados na cooperativa. O processo para vincular é fazer a inclusão dos catadores do lixão e posteriormente vincular catadores contratados quando necessária mão-de-obra extra. Cada grupo absorve de 30 a 35 catadores”* (Responsável pela Associação).

Apesar do importante trabalho desenvolvido pela Atmaras/MS na coleta, seleção e destinação correta de materiais recicláveis e geração de renda, a entrevistada coloca que *“Nenhum grupo que trabalha na associação recebe qualquer auxílio do governo ou prefeitura. É algo que vem sendo buscado desde 2011: um contrato com a prefeitura pela prestação de serviços. Sobrevivemos do material da coleta seletiva que é feito pela concessionária e aí fazemos a triagem, o enfardamento e a comercialização dos materiais da coleta seletiva. É daí que tiramos renda. Temos um espaço cedido pela prefeitura para usar por 20 anos, temos um*

termo de uso e posse por esse período. Fora isso, não tem ajuda voltada para nós” (Responsável pela Associação).

Mesmo se tratando de uma atividade que atende a demanda pública, associações de catadores encontram dificuldades de se manterem sustentáveis financeiramente, o que prejudica o impacto social. Petrini, Scherer e Back (2016) assim como Branco *et al.* (2018) enaltecem a importância da sustentabilidade financeira de um negócio, que caminha lado a lado com o lucro social. A própria PNRS em seu Artigo 19 estabelece como direção aos planos municipais a criação e fomentação de fontes de negócios e renda que valorizem os resíduos sólidos e os catadores (BRASIL, 2010). Nesse sentido, as próximas seções do presente artigo tratam das capacidade e limites da associação enquanto negócio de impacto.

4.2 CAPACIDADE ORGANIZACIONAL

Em relação à capacidade organizacional, apresenta-se a equipe, a rede de parceiros, as atividades-chave/competências, os recursos e os custos, tal como disposto no Quadro 1 supracitado. Segundo Branco *et al.* (2018), a capacidade organizacional de um negócio diz respeito tanto aos elementos que atuam nos processos organizacionais, mas também diz respeito a compreender as relações entre esses elementos (ilustrado como fluxo).

A associação conta com uma diretoria executiva composta por doze catadores, os cargos são de presidente, vice-presidente, tesoureiro, vice-tesoureiro e secretário. Além disso, contam como uma diretoria fiscal composta por diretor, vice-diretor e secretário. A entrevistada relata vários perfis de colaboradores que integram a equipe de trabalho.

Sobre o perfil da equipe, nas falas é possível notar: *“O perfil dos demais membros é de cooperados, ex-catadores do lixão inclusos nos grupos. Tem vários perfis trabalhando, inclusive pessoas com deficiência executando serviços adaptados à sua realidade. Há cooperados também que são ex-dependentes químicos e fazemos um trabalho diferenciado voltado para eles junto com alguns parceiros nossos”* (Responsável pela Associação). De acordo com Vasconcelos, Guimarães e Zaneti (2020), essa característica pode ser proveitosa no sentido de trazer suporte para o trabalho coletivo, contudo, Lahmann *et al.* (2021) ponderam que esse mesmo aspecto também pode gerar intrigas por se tratarem de diferentes percepções sobre o trabalho.

Também é possível observar o perfil dos parceiros: *“Temos mais de 200 parceiros e cada um dá sua parcela de contribuição de acordo com as nossas necessidades. A prefeitura desempenha o papel de fornecedor da coleta seletiva fazendo o pagamento para a consorciada*

nos levar o material. O concorrente é a empresa privada, principalmente porque eles usam de maquinário pesado para triar esse material que poderia estar vindo para a cooperativa” (Responsável pela Associação). O papel do poder público (a prefeitura do município, no caso do presente estudo) no contexto dos catadores é um ponto interessante, e já foi abordado por Magni (2011), ao relatar que no passado o Estado atuava meramente concedendo um espaço para armazenamento e triagem. Mais recentemente, Asefi e Lim (2017) pontuam que esse papel evoluiu, bem como as associações de catadores, e atualmente existem programas municipais específicos que apoiam cooperativas e associações de catadores.

Além dos sujeitos que atuam no contexto da associação, também existem dinâmicas organizacionais que dizem respeito às atividades que realizam, os materiais e estruturas que utilizam e os custos com os quais devem arcar. A principal atividade relatada é a triagem e comercialização do material, os recursos que utilizam são oriundos de projetos públicos e os principais custos estão na manutenção do equipamento.

Essas três características podem ser observadas nas falas: *“A triagem de todo o material da coleta seletiva e depois sua comercialização [...]”* (Responsável pela Associação). *“Nossos recursos materiais são adquiridos através de projetos do governo, projetos de logística reversa, e o recurso estrutural é o local cedido pela prefeitura. Temos pedreira, esteira, prensa, a maioria precisando de manutenção; precisamos de uma pá carregadeira para ajudar na triagem do material, e precisamos de ajuda para manutenção dos equipamentos, porque são todos muito caros”* (Responsável pela Associação). *“[...] o principal custo é com a manutenção de equipamentos, com EPIs, uniformes, botinas, e são todos custeados pela cooperativa, não há ajuda quanto a isso”* (Responsável pela Associação).

4.3 FLUXO DO NEGÓCIO

Como colocado no Quadro 1 o Fluxo do negócio diz respeito a oportunidade de mercado, clientes, proposição de valor, fontes de receita e equação de lucro econômico. Segundo Branco *et al.* (2018), um negócio de impacto tem como grande motivação desenvolver suas atividades buscando soluções para problemas sociais e/ou ambientais, contudo, por se tratar de um negócio, tem a necessidade de ser financeiramente sustentável. Diferentes cooperativas/associações de catadores tem um perfil de impacto parecido, visando renda e melhor qualidade de vida para os catadores. Nesse sentido, a comercialização acaba por não ser o principal foco das atividades, dificultando a definição de uma clientela fixa ou de produtos. Essas características são observadas no presente caso, como observadas nas falas: *“O perfil do*

cliente que atendemos é o da empresa privada. Eles querem comprar o material num preço mais baixo para vender num preço mais alto [...]" (Responsável pela Associação). "São criados 60 tipos de produtos que são triados e a precificação está bem baixa [...]. Os recursos são gerados pela nossa triagem e venda do material" (Responsável pela Associação).

Além disso, a respondente aponta para a necessidade de salário estável para os catadores, projeto este que pode ser desenvolvido com apoio público, por meio de projetos. Isso é observado na fala: *"[...] estamos desde 2011 correndo atrás de um contrato com a prefeitura para ter um salário estável e ter recursos. [...] A gente faz um trabalho pelo ambiente e não recebemos por ele. Precisamos de política pública voltada para a gente para o nosso trabalho ser sustentável; passamos por vários problemas internos, como a falta de contratos com a prefeitura, a oscilação do preço dos materiais" (Responsável pela Associação).*

Contudo, mesmo com as dificuldades, existem comercialização dos resíduos reutilizáveis, e todo o excedente é dividido entre os catadores: *"A organização tem excedente geralmente [...]. Todo o valor é dividido entre o pessoal. Quando há sobra, esse valor é dividido entre os catadores no fim do ano, ou usado para pagar algum maquinário estragado" (Responsável pela Associação).* Essa característica é marcante em projetos que têm em sua essência a solução de problemas sociais a partir da união de pessoas. A equidade na distribuição de renda é vista nos trabalhos de Vasconcelos, Guimarães e Zaneti (2020) e de Lahmann *et al.* (2021).

4.3 TEORIA DA MUDANÇA

A teoria da mudança é a etapa do processo que compreende evidenciar a identificação do contexto/problema de atuação, ou seja, é a etapa que pretende estabelecer o direcionamento da mudança que o negócio pretende causar (ÁVILA *et al.*, 2016), bem como os resultados esperados (MOLECKE; PINKSE, 2017). Trata-se da visualização completa da mudança esperada (BRANCO *et al.*, 2018). Neste trabalho trata do contexto e problema, público/foco do impacto, intervenções - estratégias, saídas/outputs, resultados de curto e médio prazos e visão de impacto / equação de lucro social - que foram apresentados no Quadro 1.

A começar com o contexto do problema, as respostas apontam tanto um impacto visando social quanto ambiental. Os catadores são os principais envolvidos, palavras como "dignidade" e "estrutura" aparecem nos relatos, indicando uma condição de vida precária, que é o que a associação busca melhorar. Ainda, também se destaca a consciência do impacto ambiental que os catadores causam na sociedade. Isso pode ser visto nas falas: *"O problema social é o dos*

catadores. *Tem muita coisa que ainda poderia ser feita para dar uma vida melhor, com mais dignidade e estrutura*" (Responsável pela Associação), "[...] *E retornando o material que chega da coleta seletiva, estamos resolvendo um problema ambiental. Tentamos fazer tudo isso com excelência*" (Responsável pela Associação).

Um outro ponto de destaque está no combate à marginalização de pessoas ex-dependentes químicos e ex-presidiários, que sofrem e lutam diariamente com a falta de oportunidades pautadas no preconceito, como visto nas falas: *"Só de fazermos a inclusão de pessoas com deficiência e ex-dependentes, já estamos fazendo um trabalho social"* (Responsável pela Associação), e *"O impacto também está quando damos oportunidade aos catadores, principalmente as pessoas com deficiência e ex-dependentes químicos que poderiam estar na rua ou sem ocupação"* (Responsável pela Associação).

Sobre os principais envolvidos no impacto que visam causar; os catadores, Braga, Lima e Maciel (2016) discutem se tratar de um grupo de trabalhadores que historicamente são vítimas de preconceito e exploração, tendo que aceitar condições de trabalho precárias e um nível mínimo de dignidade. Outro ponto é sobre o papel omissivo do Estado, que aparece nas falas em diferentes momentos, como na fala: *"Os grupos ali não têm apoio do Estado, mas não paramos de buscar políticas voltadas para nossa classe. A associação tem mais facilidade de buscar recursos para fins sociais, para os catadores, então utilizamos muito a associação para buscar parceiros para a entrega de cesta básica, por exemplo"* (Responsável pela Associação). Contudo, a prefeitura é posta como um parceiro relevante no papel da associação (visto no item 4.2). Essa contradição é também parte do impacto e da mudança causada pela associação, que atua intervindo em um problema que o poder público não alcança.

Em suma, considerando os preceitos da Teoria da Mudança, a associação possui uma visão considerável do impacto que pode causar, abrangendo os sujeitos direto (catadores) e os indiretos (a sociedade). Os catadores encontram condições de vida e trabalho mais digno ao passo que sua atuação reduz e trata a quantidade de resíduos no meio ambiente. Ou seja, além dos catadores encontrarem na associação uma forma de sobrevivência e trabalho digno, eles atuam diretamente em impacto na sociedade, tendo em vista que a coleta dos resíduos evita a contaminação do solo, e de lençóis freáticos, permitindo, ainda, a comercialização e reutilização de materiais (PARDO MARTÍNEZ; PIÑA, 2017; BOTELLO-ÁLVAREZ *et al.*, 2018).

5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa objetivou compreender e relacionar como as cooperativas de catadores de

materiais recicláveis como um negócio de impacto. Para uma plena compreensão do objetivo, analisou-se as definições estabelecidas em discussões acadêmicas, seus possíveis modelos e os critérios para que uma organização seja considerada um negócio de impacto social. Ficou clara a importância do estudo sobre os negócios de impacto, uma vez que é um tema novo e, portanto, dificulta seu completo entendimento e monitoramento prático.

A partir de uma entrevista, com roteiro baseado no modelo de negócio de Petrini, Scherer e Back (2016) e pelo Modelo C de Branco *et al.* (2018), procurou-se as similaridades entre a cooperativa Atmaras/MS e as características de um negócio de impacto. Essa análise permitiu identificar que a cooperativa em questão é, de fato, um negócio de impacto, uma vez que atende todos os requisitos necessários.

A idealizadora da cooperativa respondeu de forma objetiva as questões apresentadas e que nos permitiram encaixar a organização como um negócio de impacto, visto que cumpre os seguintes requisitos: tem a intenção de resolver um problema social e ambiental; a resolução desse problema é o principal objetivo da empresa; a organização busca retorno financeiro através de uma lógica de mercado; e, por fim, tem o compromisso de monitorar o impacto gerado, tanto o social quanto o ambiental.

Ficou bastante evidente, também, a falta de subsídio e políticas públicas efetivas direcionadas a esta organização, o que dificulta sua manutenção e, por conseguinte, acaba diminuindo sua eficácia e impacto. Dessa forma, pode-se entender que promover trabalho pleno e produtivo acarreta na melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos catadores de material reciclável, sua valorização é imprescindível e a obtenção de verba e políticas direcionadas a eles promoveria um crescimento econômico sustentável e inclusivo.

Os resultados apresentados estão limitados a realidade pesquisa e não pode ser generalizado. Para estudos futuros sugerem-se mais pesquisas sobre cooperativas e associações de catadores como negócios de impacto.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. R.; CONEJERO, M. A.; CÉSAR, A. S. Caracterização e funcionamento de negócios de impacto social da região metropolitana do Rio de Janeiro: uma pesquisa

exploratória. **Revista Valore**, Volta Redonda, n. 5, 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/440>. Acesso em: 31 mar. 2022.

ASEFI, H.; LIM, S. A novel multi-dimensional modeling approach to integrated municipal solid waste management. **Journal of Cleaner Production**, v. 166, n. 1, p. 1131-1143. 2017.

ÁVILA, L. V.; ROCHA, M. P.; ARIGONY, M. M.; DILL, R. A.; MAZZA, V. M. S. Negócios com impacto social: características, modelos e métricas de avaliação. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v. 2, n. 1, p. 4-13, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. Edições 70, 2015.

BARKI, E. Negócios de Impacto: Tendência ou Modismo? **GV-Executivo**, v. 14, n. 1, 2015.

BOTELLO-ÁLVAREZ, J. E.; RIVAS-GARCÍA, P.; FAUSTO-CASTRO, L.; ESTRADA-BALTAZAR, A.; GOMEZ-GONZALEZ, R. Informal collection, recycling and export of valuable waste as a transcendent factor in the municipal solid waste management: A Latin-American reality. **Journal of Cleaner Production**, v. 182, n. 1, p. 485-495. 2018.

BRAGA, N. L.; LIMA, D. M. A.; MACIEL, R. H. Sobrevivendo só da misericórdia: a vivência de catadores de materiais recicláveis. **Revista CES Psicología**, v. 9, n. 1, p. 122-34, 2016.

BRAGA, N. L.; MACIEL, R. H. Desafios e contradições de um projeto solidário: o caso de uma associação de catadores de materiais recicláveis. **Interações**, v. 19, n. 3, p. 557-568. 2018.

BRANCO, A. N. C.; UFER, A.; RIBEIRO, A.; BRANDÃO, D. **Guia Modelo C**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://ice.org.br/publicacao/modelo-c-uma-nova-abordagem-para-o-campo-dos-negocios-de-impacto-socioambiental-no-brasil>. Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 30 jul. 2022.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CRUZ, C.; QUITÉRIO, D.; SECRETAS, B. O ecossistema de fomento aos investimentos e negócios de impacto: rompendo fronteiras. IN: BARKI, E.; COMINI, G. M.; TORRES, H. G. (orgs). **Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

HART, S. L. Capitalismo movido por propósito. IN: BARKI, E.; COMINI, G. M.; TORRES, H. G. (orgs). **Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar**. Rio de Janeiro : FGV Editora, 2019.

ICE, Instituto de Cidadania Empresarial; PIPE.SOCIAL. **O que são negócios de impacto: características que definem empreendimentos como negócios de impacto**. São Paulo, nov. 2019. Disponível em: https://forcatarefa-assets.s3.amazonaws.com/uploads/2019/11/ICE-Estudo_Negócios-de-Impacto-2019_Web.pdf. Acesso em 6 maio 2022.

LAHMANN, D. F. P.; BORGES, T. J.; FONSECA, L. R.; MAGALHÃES, S. R. S.; SILVA, S. W.; SILVA, M. R.; FÁVARO, L. C.; PEREIRA, G. M. Os desafios e benefícios do trabalho realizado por uma associação de catadores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

LIMA, M. A. C. **O Modelo C na Formação de Modelos de Negócios Sociais**. 2020. 116f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Centro de Humanidades, Unidade

Acadêmica de Administração e Contabilidade, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020.

KIRCHNER, R. M.; SAIDELLES, A. P. F.; STUMM, E. M. F. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. **Revista Brasileira de Gestão & Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 5, n. 3, p.221-232, set./dez. 2009.

MAGERA, M. A reciclagem dos resíduos sólidos urbanos e o uso das cooperativas de reciclagem – uma alternativa aos problemas do meio ambiente: juventude, educação e cooperativismo. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO, 5., 2008, Ribeirão Preto, **Anais...** São Paulo: Fundace, 2008.

MAGNI, A. A. C. **Cooperativas de catadores de resíduos sólidos urbanos: perspectivas de sustentabilidade**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) –Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.

MOLECKE, G.; PINKSE, J. Accountability for social impact: a bricolage perspective on impact measurement in social enterprises. **Journal of Business Venturing**, v. 32, n. 5, p. 550-568, 2017.

OLIVEIRA, L. M. G. **Aplicação da ferramenta modelo C : estudo da modelagem em uma empresa do setor de serviços musicais**. 72 p. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2022.

PARDO MARTÍNEZ, C.; PIÑA, W. Solid waste management in Bogotá: the role of recycling associations as investigated through SWOT analysis. **Environment, Development & Sustainability**, v. 19, n. 1. p. 1067-1086. 2017.

PEREIRA, A. C. L.; SECCO, L. D. P.; CARVALHO, A. M. R. **A participação das cooperativas de catadores na cadeia produtiva dos materiais recicláveis: perspectivas e desafios**. São Paulo, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000100012. Acesso em: 27 de jul. 2022.

PETRINI, M.; SCHERER, P.; BACK, L. Modelo de negócios com impacto social. **Revista de Administração de Empresas [online]**, v. 56, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020160207>. Acesso em: 27 jul. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. Altas: São Paulo, 2008.

SANTOS, N. C.; SOUZA, E. F. B.; SILVA, J. S.; ESTENDER, A. C.; JULIANO, M. C. Empreendedorismo, Responsabilidade Social e Negócios de Impacto. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 12, AEDB. **Anais...** Resende: AEDB, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/27522308.pdf>. Acesso em 2 jun. 2022.

SCHERER, P. C. **Entendendo os negócios com impacto social: uma análise dos elementos constituintes do modelo de negócio**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Faculdade de Administração, PUCRS, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/6910/1/000462525-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SOUSA, I. G. B.; SEGATTO, A. P.; MORAIS-DA-SILVA, R. L. As fases do processo de inovação social: um estudo no contexto dos negócios de impacto. IN.: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 42, EnANPAD, Curitiba-PR, 2018. **Anais...** ANPAD, 2018.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2002.

SOUZA, L.; FAÇANHA, C. M. H. L.; ALBUQUERQUE, J. R. F.; MARQUESAN, F. F. S. Negócios de impacto social e sustentabilidade: mensuração e entendimentos. IN.: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 41, EnANPAD, São Paulo-SP, 2017. **Anais...** ANPAD, 2017.

VASCONCELOS, J. P. R.; GUIMARÃES, S. M. F.; ZANETI, I. C. B. B. Condições de trabalho e saúde de uma associação de catadores de materiais recicláveis de Ceilândia, Brasil. **Jangwa Pana**, v. 19, n. 3, p. 364-389. 2020.